

Grande conforto esta visão da noite*

Silvério Duque**

Grande conforto esta visão da noite,
esta noite existente em cada ouvido,
qual o mar encarcerado em cada concha...
Há, em cada sonho, um anjo adormecido,

a despojar, da dor, toda verdade;
a mesma dor que nos revela as faces
que escondemos outrora em meio aos gritos.
E há, em cada despertar, o mesmo sonho,

do íncubo anjo, em seus olhos, revivido,
e, em seus olhos, o mesmo e estranho brilho
desta escada submersa e intermitente

entre as vagas, o Céu e a noite escura:
é a solidez das horas de Esaú –
hirsuto hebreu sem paz e sem lentilhas".

* Este poema foi publicado, originalmente, em *A pele de Esaú*, 2010.

** **Silvério Duque** é poeta, músico e licenciado em Letras, pela Universidade Estadual de Feira de Santana. É autor de vários livros de poesia, dentre eles, *O crânio dos peixes*, (2002), *Baladas e outros aportes de viagem*, (2006). Seu próximo livro, *Ciranda de sombras*, está no prelo.